

TRANSPORTE em NÚMEROS

SETOR DE TRANSPORTE SAIU DA RECESSÃO, MAS RECUPERAÇÃO AINDA É LENTA

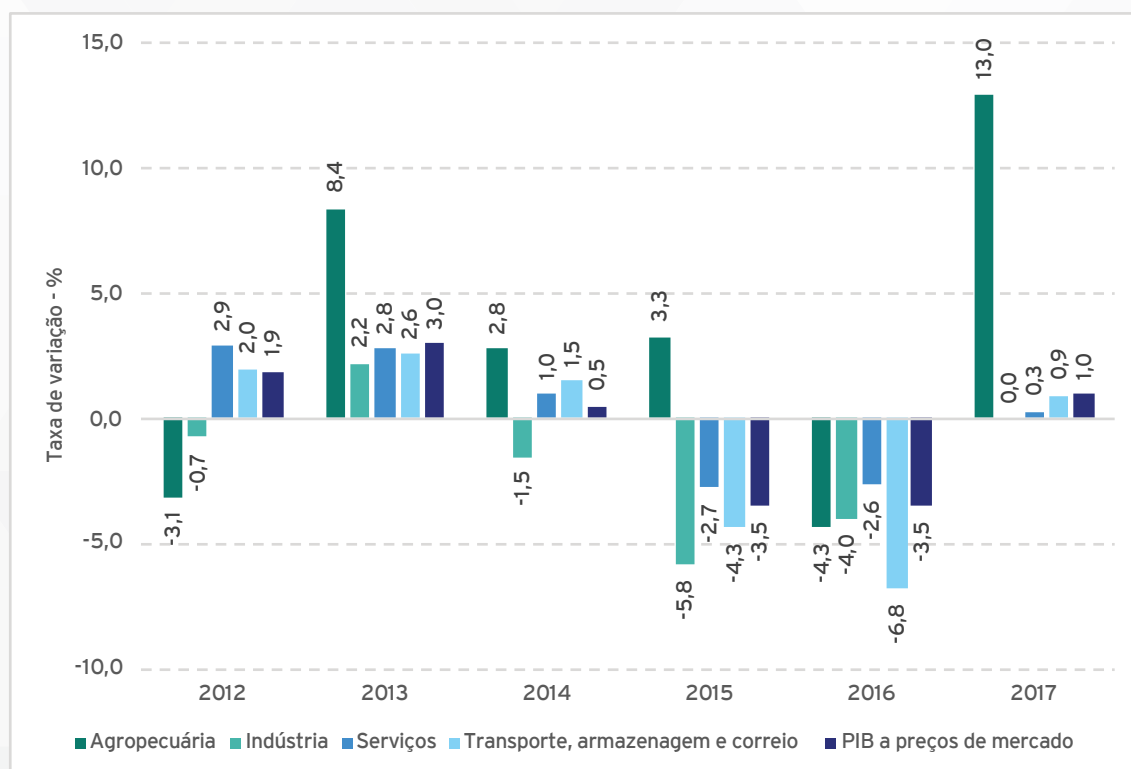
O setor transportador foi um dos mais afetados pela crise que levou o país à recessão. A retomada do crescimento, identificada em 2017, é lenta e ainda não se consolidou.

Em 2017, enquanto o PIB nacional cresceu 1%, no setor de transporte o crescimento do Produto Interno Bruto ficou em 0,9%

na comparação com 2016. A crise econômica iniciada em 2014 foi uma das mais longas e severas da história do Brasil, com problemas econômicos

e fiscais que afetaram todos os segmentos da economia. Em 2016, o transporte foi o que mais sofreu, registrando queda de 6,8%.

Gráfico 1 - Taxa de variação real do PIB acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) - %

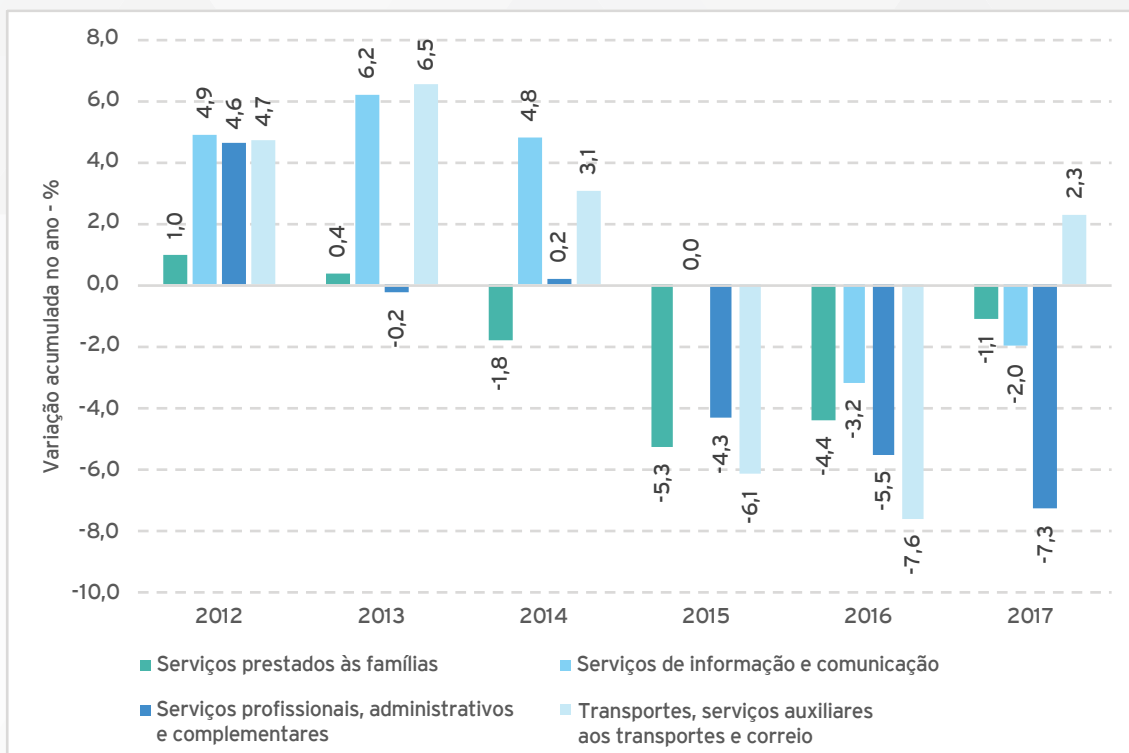


Em 2017, o setor transportador registrou crescimento de 2,3% no volume de serviços

e de 8,7% na receita nominal. Embora esses sejam números positivos, tal crescimento não

foi suficiente para recuperar as grandes perdas do período de recessão.

Gráfico 2 - Taxa de variação do volume de serviços prestados no Brasil - %



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

“A crise está sendo superada, mas a extensão e profundidade da recessão tornam a recuperação do setor transportador mais lenta e difícil”, afirma o presidente da Confederação Nacional do Transporte, Clésio Andrade, ao analisar os dados do estudo Transporte em Números divulgado hoje pela CNT.

De acordo com Clésio Andrade, a recuperação do setor transportador e da economia em geral depende de fortes investimentos em infraestrutura. **“O Brasil precisa de mais e melhores estradas, portos, aeroportos**

e hidrovias para escoar a produção, aumentar a produtividade das empresas e gerar empregos.”

O estudo Transporte em Números mostra que os investimentos públicos federais em infraestrutura de transporte vêm caindo ano a ano. Entre 2012 e 2016, caíram de 0,25% para 0,18% do PIB.

Em 2017, os índices de investimento pioraram ainda mais. Os desembolsos foram de apenas R\$ 10,40 bilhões, representando apenas 0,16% do Produto Interno Bruto do país.

O Plano CNT de Transporte e Logística estima que é necessário cerca de R\$ 1 trilhão

para a solução dos problemas da infraestrutura no Brasil. Considerando o montante estimado para o investimento público federal em 2017, seriam necessários cerca de 100 anos para a realização de todas as intervenções identificadas pela CNT.

“Os dados do orçamento público deixam claro que o Estado não tem condição de realizar sozinho os investimentos necessários em infraestrutura. Cada vez mais, será preciso contar com a participação da iniciativa privada”, completou o presidente da CNT, Clésio Andrade.

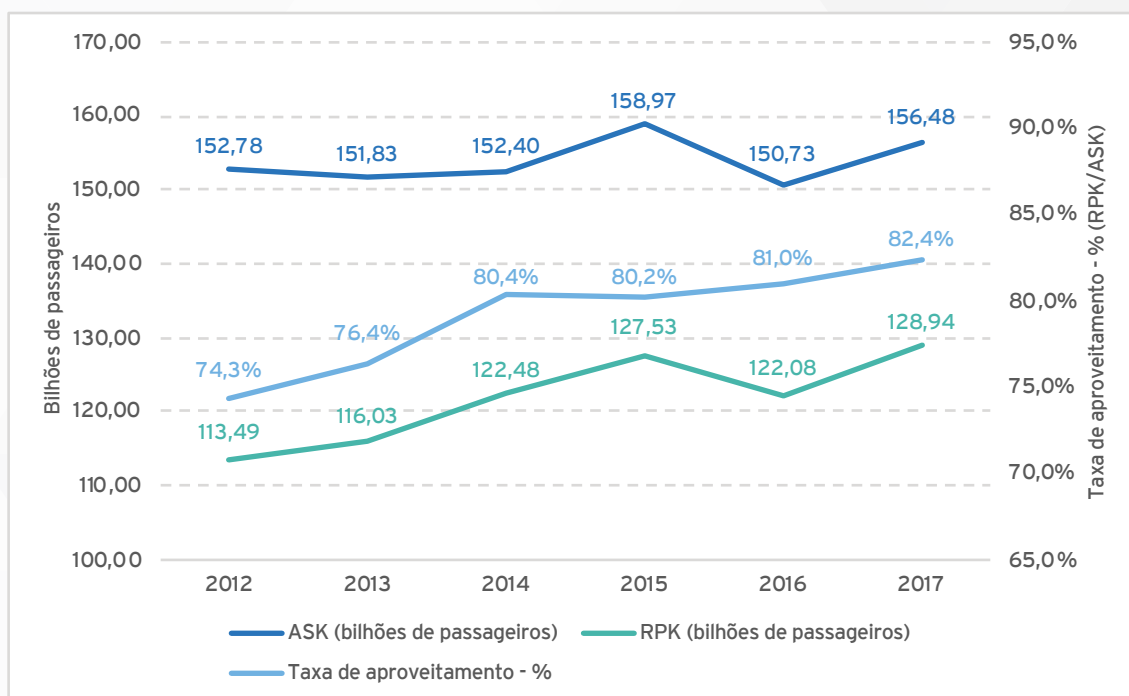
Transporte Aéreo

Os preços das passagens aéreas caíram. A tarifa média doméstica efetiva atualizada pela inflação registrou queda de 0,6% em 2017. Ao longo do ano, 52,9% das passagens vendidas

ficaram abaixo de R\$ 300,00. Os dados sugerem que, em 2017, o setor obteve ganhos de eficiência e de produtividade. O número de decolagens caiu 2,3% em relação ao ano anterior, e o consumo de combustível teve queda de 1,6%. A distância

voada aumentou 1,4%. Ao mesmo tempo, o número de passageiros-quilômetro transportados (RPK) cresceu 2,3%, e a taxa de ocupação das aeronaves aumentou 2,4 pontos percentuais em relação a 2016.

Gráfico 3 - Evolução do mercado de transporte aéreo de passageiros - Empresas brasileiras



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANAC.

ASK são os assentos disponíveis a cada quilômetro voado. É uma medida de capacidade, a oferta do transporte aéreo. RPK representa o número de passageiros transportados a cada quilômetro voado. É uma medida de demanda por transporte aéreo.

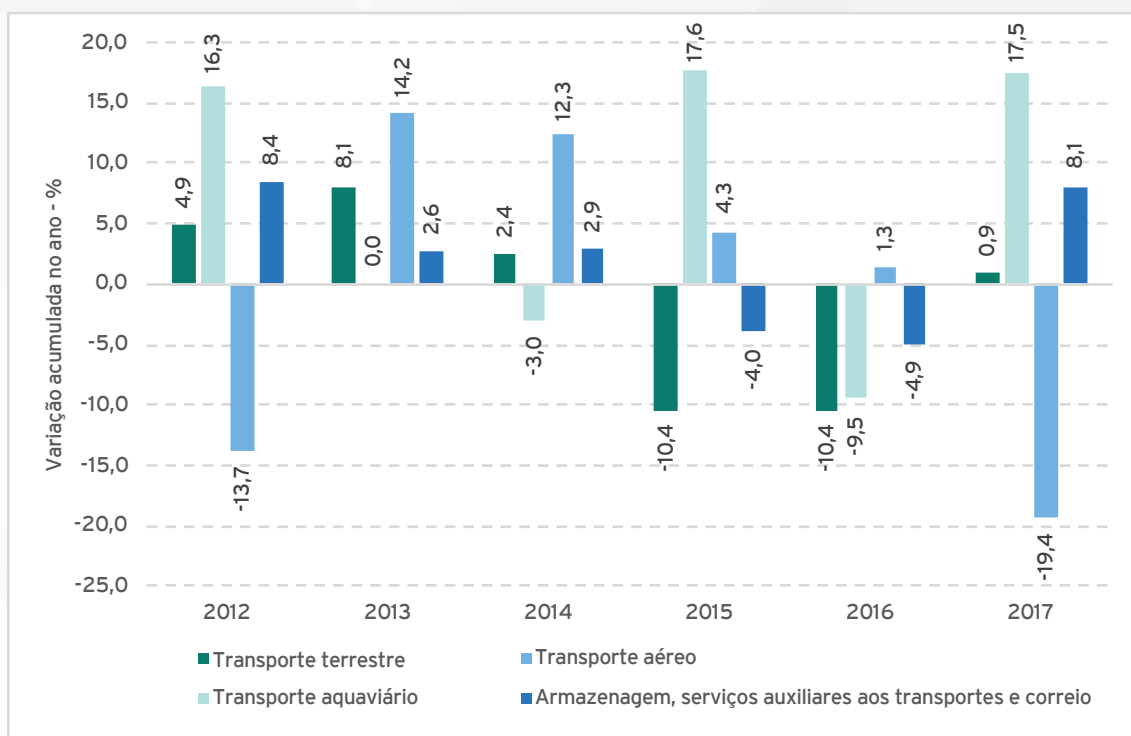
Transporte Terrestre

O transporte terrestre, que reúne os modais rodoviário

e ferroviário, em 2017, apresentou redução das perdas acumuladas em 2015 (-10,4%) e 2016 (-10,4%).

No ano passado, o volume de serviços cresceu 0,9%, e a receita nominal aumentou 7,5%.

Gráfico 4 - Taxa de variação do volume de serviços prestados - Setor transportador - Acumulado no ano, %



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

Transporte Rodoviário

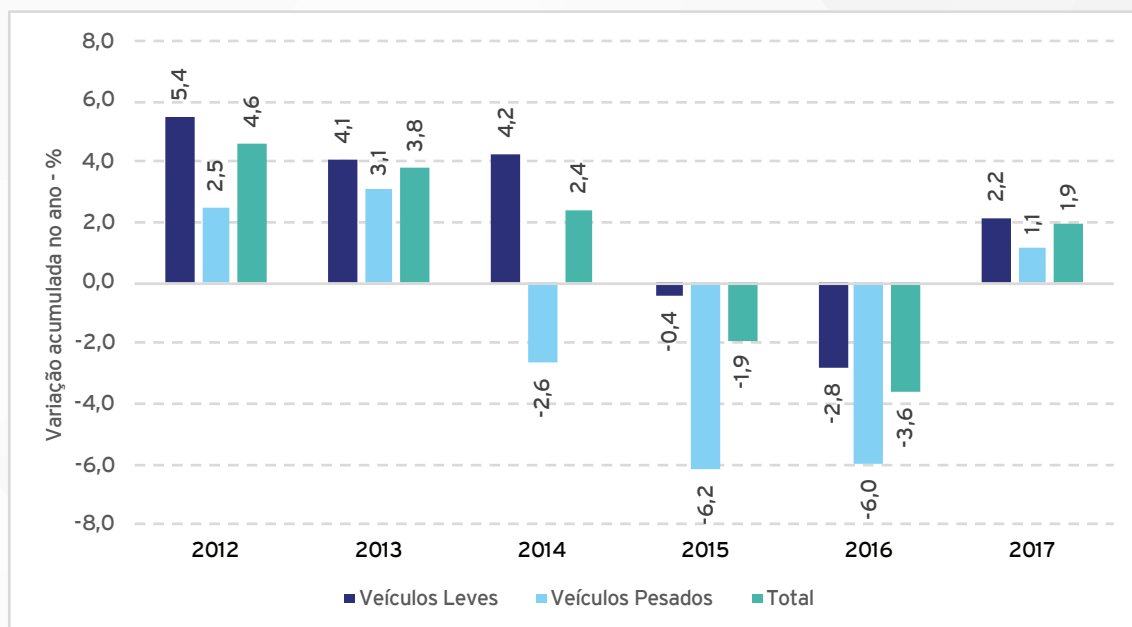
Depois de sucessivas quedas entre 2014 e 2016, o fluxo de veículos nas

rodovias concessionadas subiu 1,9% em 2017, retratando um crescimento de 2,2% no fluxo de veículos leves e de 1,1% no tráfego de veículos pesados.

Desde 2013, essa foi a

primeira vez em que houve crescimento no fluxo de caminhões, refletindo uma pequena recuperação do setor rodoviário de cargas, principal meio de transporte de mercadorias no Brasil.

Gráfico 5 - Taxa de variação do índice ABCR de fluxo de veículos nas rodovias pedagiadas no Brasil - %



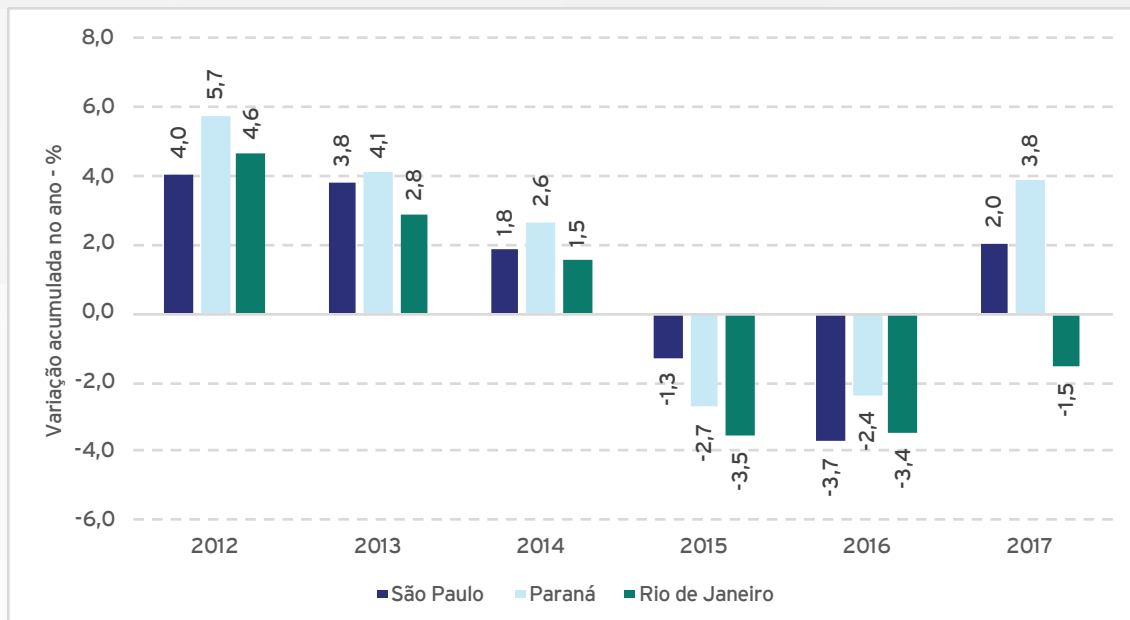
Fonte: Elaboração CNT com dados da ABCR.

Insegurança - Em decorrência da grave crise econômica e do aumento de registros de roubos de cargas, no Rio de Janeiro,

a recuperação do fluxo do transporte rodoviário, em 2017, está mais lenta e se mantém em índices negativos. Veja, no gráfico 6, a

comparação com São Paulo e Paraná, estados em que o fluxo do transporte rodoviário voltou a índices positivos no ano passado.

Gráfico 6 - Taxa de variação do índice ABCR de fluxo total de veículos nas rodovias pedagiadas, por Estado - %



Fonte: Elaboração CNT com dados da ABCR.

Licenciamentos - Em 2017, as empresas de transporte aumentaram ligeiramente o ritmo de aquisições de veículos para transporte de cargas e de passageiros. Nesse ano, foram registrados 88,62 mil licenciamentos de caminhões, ônibus e implementos rodoviários em todo o país. Esse é um crescimento de 4,4% em relação a 2016, mas os números ainda são muito inferiores aos 154,58

licenciamentos registrados em 2013.

A queda no número de licenciamentos afetou o tamanho e a idade da frota nacional.

Em 2017, a frota circulante total de veículos aumentou 1,2% se comparada com 2016. Contudo a frota de caminhões teve crescimento insignificante (0,2%), e a de ônibus registrou queda de 0,9%.

Esse resultado deve se reverter nos próximos anos,

já que o licenciamento de caminhões, ônibus e implementos rodoviários no Brasil cresceu 4,4% entre 2017 e 2016.

Ônibus e caminhões mais velhos

- A idade média dos caminhões passou de 10 anos e 3 meses em 2016 para 10 anos e 8 meses em 2017. Na frota de ônibus, a idade média passou de 9 anos e 11 meses para 10 anos e 2 meses de 2016 para 2017.

Transporte Ferroviário

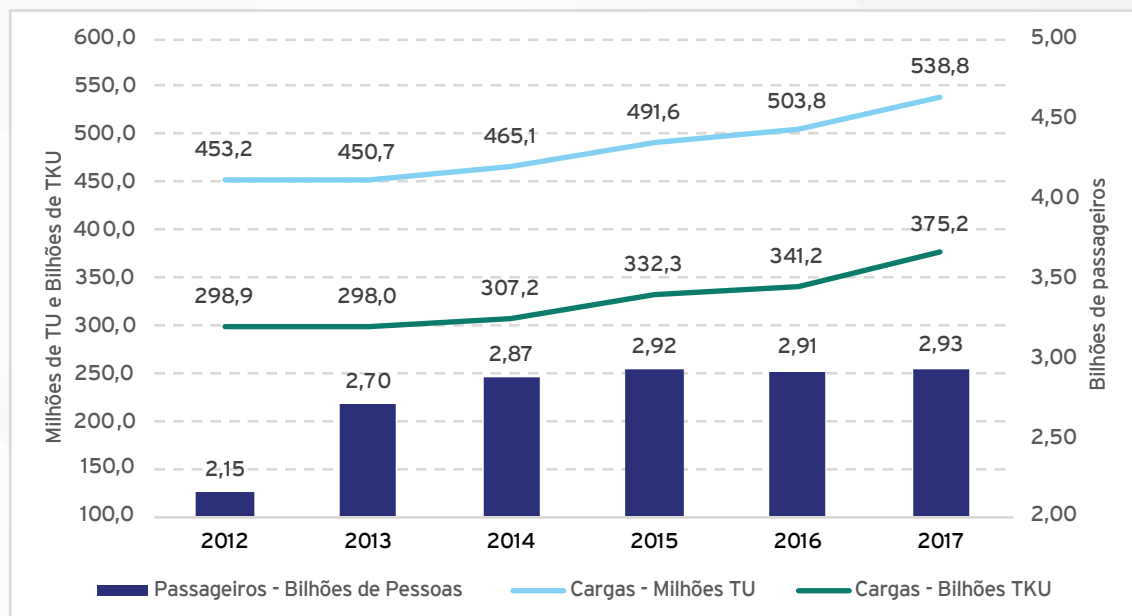
Em 2017, a movimentação no transporte metroviário foi de 2,93 bilhões de passageiros, aumento de 0,7% em relação a 2016.

Com serviços orientados

principalmente à exportação de mercadorias, como minério de ferro, soja e milho, as empresas de transporte ferroviário de cargas registraram crescimento de 10% em TKU (tonelada-quilômetro útil) e de 6,9% em TU (toneladas-úteis) em 2017 na comparação com 2016.

Já a venda de vagões continua em queda. Em 2017, a quantidade de vagões entregues pela indústria brasileira caiu 26,3%, a venda de carros de passageiros caiu 34,5% e a entrega de locomotivas foi 25,7% menor do que as vendas registradas em 2016.

Gráfico 7 - Produção ferroviária (bilhões de TKU) e movimentação ferroviária de cargas (milhões de TU) e transporte de passageiros (bilhões) no Brasil

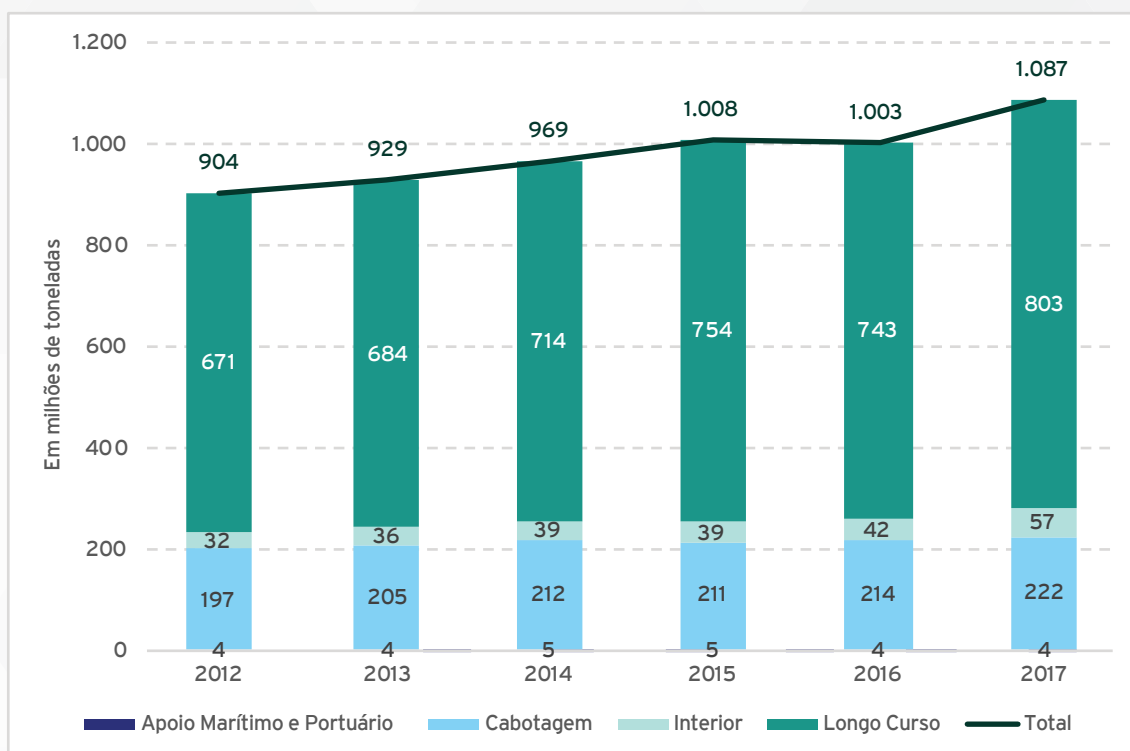


Fonte: Elaboração CNT com dados do Anuário Estatístico Ferroviário da ANTT e do Balanço do Setor Metroferroviário da ANPTrihos.

Transporte Aquaviário

Em 2017, o segmento aquaviário foi beneficiado pelo bom desempenho do comércio exterior e movimentou 1,09 bilhão de toneladas (embarque e desembarque), volume 8,4% maior do que o registrado em 2016.

Gráfico 8 - Movimentação portuária, por tipo de navegação - Milhões de toneladas



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANTAQ.

Os terminais de uso privado (TUP) movimentaram 721,6 milhões de toneladas em 2017, acréscimo de 9,3% em relação a 2016, enquanto nos portos públicos foram 364,5 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 6,3% sobre 2016.

O fluxo de contêineres também registrou crescimento tanto em

tonelagem (106,2 milhões de toneladas, crescimento de 6,1%) quanto em contêineres de 20 pés (9,3 milhões de TEUs, aumento de 5,7%).

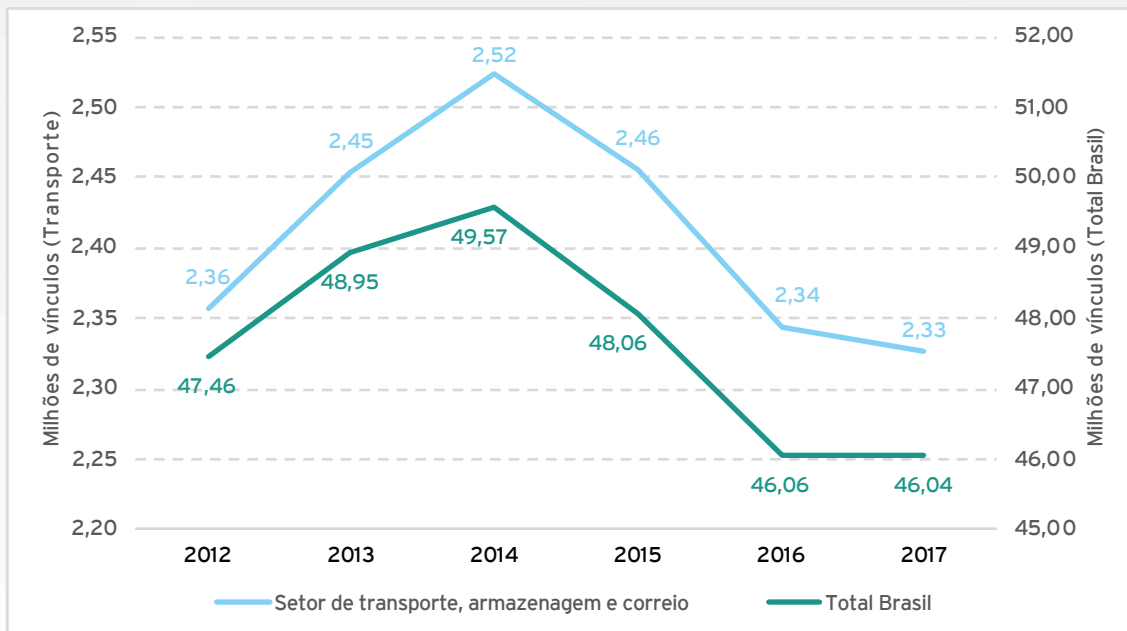
Outros dados do Estudo Transporte em Números

Desemprego - Em relação

ao estoque de empregos, o setor transportador vem apresentando desempenho semelhante ao conjunto da economia nacional.

Desde 2014, o número de vagas formais vem caindo, sendo que, no ano passado, o ritmo de fechamento de postos de trabalho foi menos intenso do que nos três anos anteriores.

Gráfico 9 - Evolução do estoque de empregos formais - Brasil (agregado) e setor de transporte, armazenagem e correios - Milhões de vínculos



Fonte: Elaboração CNT com dados da Rais e do Caged.

O setor de transporte, armazenagem e correios encerrou 2017 com 2,33 milhões de vagas de emprego, sendo que 67,5% desses postos de trabalho estavam registrados no transporte rodoviário.

Ociosidade - Os dados indicam que ainda há um elevado nível de ociosidade nas empresas

transportadoras, situação que se reverterá apenas quando a atividade econômica atingir ritmo mais intenso com incremento relevante no volume de serviços de transporte.

Inflação - Em 2017, enquanto a inflação brasileira ficou em 2,95%, o grupo do transporte atingiu 4,10% no IPCA calculado pelo IBGE.

Esse resultado foi puxado pelo preço dos combustíveis, que registrou alta de 8,9% após a mudança nas alíquotas de PIS e Cofins. A gasolina subiu 10,32% e o diesel 8,35%.

Esse aumento de custos teve impacto nos preços dos serviços de transporte. As passagens de ônibus intermunicipais subiram 6,84%, e as tarifas de ônibus urbanos subiram 4,04%.